



Localização e decolonização na filantropia:

trazendo as comunidades para o centro do debate

Localização é a palavra da moda na filantropia. Frequentemente, ouvimos especialistas do setor falando sobre aumentar o investimento para projetos locais, isto é, desenvolvidos pela comunidade afetada pelo problema social que as doações pretendem resolver. As organizações comunitárias abordam os desafios de controlar a própria narrativa com os atuais mecanismos de financiamento em vigor. Daí, vem outra questão: a necessidade de “**descolonizar**” ou “**decolonizar**” a filantropia.

Desde a fundação do Instituto Phi, que completará 10 anos em março de 2024, nosso foco sempre foi trazer as comunidades para o centro do debate. Os projetos filantrópicos são desenvolvidos colaborativamente, com um olhar atento para o fortalecimento institucional, isto é, com recursos desvinculados de projetos, acompanhamento e apoio para o desenvolvimento organizacional, visando a prosperidade das OSCs apoiadas.



No Brasil, o modelo de filantropia já nasceu com uma perspectiva colonial, com as missões religiosas. A maior parte das grandes organizações de terceiro setor têm origem na elite econômica e cultural. Assim, nossa filantropia é branca, heteronormativa e patriarcal. Então, na prática, como podemos praticar a decolonização da filantropia?

Dar voz às comunidades



As soluções envolvem trabalhar ao lado das organizações e indivíduos que estão mais próximos dos problemas na cocriação de estratégias filantrópicas, com doações regulares e feedback das comunidades.

Concentrar-se nos grupos historicamente marginalizados



A filantropia decolonizadora deve envolver uma lente para questões de etnia, gênero e idade e incorporá-las na concepção do financiamento.

Parceria e flexibilidade



Embora trabalhar através da confiança não seja um processo instantâneo, os filantropos devem buscar criar relações colaborativas e horizontais com as comunidades que apoiam.



ORGANIZAÇÕES APOIADAS PELO INSTITUTO PHI EM 2023:

69,8% recebem algum tipo de recurso para fortalecimento institucional

No caso de **47,5%** das organizações apoiadas

→ **+ de 50%** dos recursos que recebem do Phi são para apoio institucional



Há sete anos iluminando a Zona Oeste

Uma das maiores expressões de um projeto que criou pontes para o fortalecimento local é o **Ilumina Zona Oeste**. Idealizado pelo Instituto Rio – fundação comunitária que há mais de 20 anos promove o desenvolvimento sociocultural da Zona Oeste do Rio de Janeiro – em parceria com o Instituto Phi, há 7 anos, esta rede criativa se encontra em painéis, atividades culturais e educativas, apresentações de música, teatro, dança e artes visuais e oficinas de formação. De lá para cá, a iniciativa cresceu e hoje o Ilumina capta em média R\$ 500 mil a cada edição, movimentando a economia do território. A sétima edição já começou e se estende até abril de 2024.



Saiba mais sobre a programação no <https://www.iluminazonaoeste.org.br/>

Quem está falando sobre isso?



Edgar Villanueva, autor do best-seller *Decolonizing Wealth*

O premiado autor americano é especialista em raça, riqueza e filantropia e diretor do Decolonizing Wealth Project. Em artigo publicado no Nexo Jornal, ele diz que o setor filantrópico pode parar de transmitir o “vírus colonizador” para a próxima geração de líderes e instituições e redistribuir recursos para restaurar o equilíbrio.

[A decolonização da filantropia no combate à desigualdade.](#)



Saiba mais



Rede Comuá

Em artigo, Allyne Andrade e Silva e Graciela Hopstein falam que a mentalidade colonialista contaminou as práticas de filantropia no Brasil, mas existem formas transformadoras de superá-la.

[A descolonização da filantropia está avançando?](#)



Saiba mais



Iniciativa Pipa

Em artigo, Lavínia Mendes debate sobre qual é o lugar e o não-lugar das organizações negras no setor social e no universo da filantropia.

[Filantropia Negra e justiça social no Brasil.](#)



Saiba mais



Fundação Tide Setubal e Geledés

Em parceria, as organizações promovem o podcast Essa Geração, que em sua sexta temporada é voltado à decolonização e ao olhar atento da juventude negra diante dos processos de subalternização que permeia o campo social.

[Podcast Essa Geração.](#)



Saiba mais



Instituto Mol

Neste episódio do podcast Aqui se faz, Aqui se doa, a conversa é sobre pensamento decolonial e como a filantropia passa a atuar com essa visão, tornando-se essencialmente antirracista, feminista e antipatriarcal.

[Ouça o episódio do Aqui se Faz, Aqui se Doa.](#)



Saiba mais



Trabalhamos por um mundo menos desigual e mais justo.



educação



assistência social



geração de renda



saúde



insegurança alimentar



direitos humanos



esporte



cultura e arte



acessibilidade



meio ambiente



Outras

www.institutophi.org.br
RJ +55 (21) 2239-2089
SP +55 (11) 3288-0656